

O ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A RECREAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC

Sabrina Lopes de Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Sabrinalopess@hotmail.com

Bruno Dandolini Colombo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Bruno@unesc.net

RESUMO: Este trabalho foi elaborado com o intuito de verificar o entendimento, no que tange a recreação, dos professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de São João do Sul/SC. Para a coleta de dados, efetuou-se uma pesquisa de campo, por meio de questionário aplicado a nove professores de Educação Física da Rede municipal de São João do Sul/SC, distribuídos em quatro escolas. Constatou-se que, a maior parte dos docentes compreende a recreação como atividade educacional vinculada a momentos de diversão e alegria. No entanto, desconhecem a recreação como função do lazer.

Palavras-chave: Recreação. Lazer. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

Frente às experiências vividas nos estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e em conversa constante com os professores, verificou-se a importância de investigar a relação da recreação na escola com a disciplina de Educação Física.

O tema proposto: *a recreação nas aulas de Educação Física*, com a finalidade de identificar o entendimento dos professores de Educação Física acerca da recreação no âmbito

escolar, formou-se, da conceituação de estudiosos da área da Educação Física, da Recreação e do Lazer, como Marcellino (2002; 2003; 2006) e Bruhns (1997).

A escolha do município – São João do Sul/SC- deu-se pelo fato de ter um fácil acesso por morar nesta cidade, facilitando a logística de ser próximo às escolas para a realização da pesquisa. O recorte realizado com os anos iniciais do ensino fundamental foi pelo fato de que o tema Jogos e Brincadeiras¹, que muito se vincula às atividades recreativas, serem importantes nesse estágio de desenvolvimento humano.

O objetivo geral do presente artigo consiste em verificar o entendimento quanto à recreação, dos professores de Educação Física, dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de São João do Sul. Quanto aos objetivos específicos, constatar quais os materiais e os espaços as escolas oferecem para que as atividades recreativas possam ser realizadas e o entendimento dos professores de Educação Física quanto à recreação nas aulas de Educação Física e na escola.

No tocante a metodologia, efetuou-se pesquisa de campo, por meio de coleta de dados com questionário, com questões abertas e semiabertas. O questionário foi respondido por 9 (nove) docentes, sendo, 5 (cinco) efetivos e 4 (quatro) admitidos em caráter temporário (ACT), de 4 (quatro) Escolas, do município de São João do Sul, (sendo uma escola na comunidade de Glorinha, Vila Conceição, Vila Santa Catarina e São João do Sul).

2 CONCEITOS ACERCA DA RECREAÇÃO E DO LAZER

Iniciamos as reflexões acerca da Recreação e do Lazer com a afirmação de Bruhns (1997), de que recreação é uma função do lazer, um conjunto de atividades desenvolvidas no lazer.²

O lazer, de acordo com Bruhns (1997), pode se definir por meio de duas linhas teóricas. A primeira, que compreende o lazer como uma atitude de vida, em que o trabalho poderá ser considerado lazer. E a segunda, que considera o lazer como tempo livre das obrigações profissionais, dos afazeres domésticos, dos compromissos religiosos, das responsabilidades na comunidade, dentre outras atribuições. Adotamo-nos, assim como o autor, a segunda linha

¹ Para a proposta teórico metodológica crítico superadora, em que nos embasamos para a realização deste trabalho, jogar e brincar em diversas línguas são sinônimos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

² Como as discussões sobre o lazer são amplamente complexas, cabe a nós, neste momento, nos aproximarmos de termos e conceitos, de forma a garantir o sucesso pretendido nesse trabalho.

teórica, que define o lazer como o *tempo disponível* do sujeito frente a realidade concreta, para que este se desenvolva, para além do campo das obrigações, como ser humano.

Considerando essa mesma realidade, sabe-se que nem todo tempo livre é tempo de lazer e que nem todos podem aproveitar o momento de lazer por fatores socioeconômicos. Se pensarmos apenas o lazer como tempo livre caímos no equívoco de considerarmos os desempregados como os mais privilegiados nessa esfera da formação humana. Estes, por questões econômicas, não usufruem de seu tempo disponível, mesmo porque suas necessidades giram em torno do poder trabalhar para que assim possam suprirem suas necessidades cotidianas básicas de se alimentar, de morar, de transportar-se, dentre outras. (BRUHNS, 1997).

Aponta-se assim, que o lazer, na sociedade, apesar de assegurado constitucionalmente como um direito, é privilégio dos mais favorecidos. A luta dos trabalhadores para a melhoria das condições de vida, inclusive na esfera do lazer, é histórica. Em meados de 1930, no Brasil, com a criação da lei trabalhista, foi inserido a diminuição da jornada semanal, fins de semana livre e férias. O lazer é de todos, no entanto, nem todos tem acesso. De certa forma, os mais privilegiados têm mais acesso. (BRUHNS, 1997)

A autora destaca que os limites do usufruto do lazer, além dos aspectos socioeconômicos, são influenciados por aspectos culturais e sociais. Os homens, pelas questões sociais, apresentam maiores disponibilidades e espaços próprios para tal, como clubes e associações, por exemplo. Já as mulheres, principalmente pelas obrigações domésticas e familiares, são menos privilegiadas. (BRUHNS, 1997)

Os deficientes, bem como as crianças e os idosos, também são desprivilegiados em atividades em seus tempos de lazer. Espaços, materiais e atividades adequadas muitas vezes não são colocadas à disposição deste público. (BRUHNS, 1997)

Com o objetivo de contribuir com professores interessados em atividades relacionados ao lazer, Nelson Carvalho Marcelino, em seu livro *Lazer e recreação: Repertório por fases da vida* (2002), apresenta uma série de atividades recreativas adequadas a quatro fases do desenvolvimento humano: infância, juventude, adulto e idoso.³

Segundo Marcellino (2006), na infância a criança deve usufruir da cultura, necessitando de espaços adequados, para que, a partir dessa apreensão, possa também criar. De acordo com essa faixa etária, o lazer pode obter três princípios, onde a criança irá *praticar, assistir e conhecer*. Para as crianças que não possuem um próprio repertório, considera-se que elas devem

³ Ressalta-se que, diante do propósito deste trabalho, não refletiremos, neste momento, acerca da qualidade e das adequações necessárias às atividades recreativas propostas pelo autor.

praticar, pois assim irá formar com o tempo seu próprio repertório, em que ela irá conhecer e assistir, e assim começar a obter também a criatividade.

Na juventude as atividades de lazer escolhidas, estão de acordo com o meio que o indivíduo vive. Alguns continuam com atividades que pertenceram à infância, outros, aproveitam atividades da fase adulta. Nesta fase já ocorrem as competições. Os jovens buscam desafios e a superação de seus limites. Nesta etapa, os *jogos com regras* são mais procurados. Não existe molde sobre a idade para as vivências destes jovens, são os fatores sociais e culturais do meio em que vivem que interferem. (MARCELLINO, 2006)

Na fase adulta, o trabalho vem em primeiro lugar, deixando o lazer em segundo plano, e muitas vezes a situação financeira também acaba interferindo neste ciclo. Pode-se destacar o lazer como um espaço em que o sujeito busca experimentar novos conteúdos culturais, tendo base o trabalho, a educação e a família, onde o lazer e o trabalho devem estar juntos, pois ele busca o prazer, a satisfação, melhorando a qualidade de vida, a fim de obter harmonia na sua vida cotidiana. (MARCELLINO, 2006)

Na fase idosa, o sujeito é influenciado por dificuldades físicas e barreiras sociais no usufruto de atividades recreativas. Cabe ao professor de Educação Física organizar atividades recreativas adequadas a ele, bem como mostrar a importância da ação por meio da procura contemporânea de atividades que façam com que o idoso se supere em seu tempo disponível. Cabe ao professor organizar os espaços e os materiais necessários à educação, possibilitando oportunidades de integração e inclusão social do idoso, por meio de conteúdos culturais e de atividades lúdicas, tendo como propósito a participação, a independência, a auto-realização e a dignidade humana. (MARCELLINO, 2006).

De acordo Marcellino (2003), muitas vezes as condições culturais, baixa renda, condições físicas do idoso, falta de um programa de cultura e lazer, podem trazer para estes insegurança e transtornos psicossociais.

Cavallari (1994) explana que, é através da recreação que a criança e o adulto irão escolher o que lhe dará prazer, fazendo assim o que gosta. Segundo Cavallari (1994, p. 15), “A RECREAÇÃO é o fato, ou o momento, ou circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer.”

Para Brunhs (1997), por meio de brincadeiras e da ludicidade o homem também se torna mais humano. Por meio da apropriação de conhecimentos na esfera do lazer ele poderá entender melhor a realidade a sua volta e também transformá-la.

Visto sobre esta perspectiva, o lazer, como expressão da cultura, pode constituir-se num elemento de conformismo ou resistência à ordem social estabelecida, não lhe cabendo o tratamento simplista de moda passageira, tempo de alienação ou consumo fácil. (BRUNHS, 1997, p. 33)

A autora ainda explica que:

O acesso ao lazer é favorecido nas camadas mais privilegiadas da população, impedindo por vários fatores (necessidade de realização de horas extras, preços de ingressos em espetáculos, grandes distancias entre moradia e local de trabalho, dependência de transporte coletivo, dentre outros) que as camadas econômicas de baixa-renda usufruam das muitas possibilidades. (BRUNHS, 1997, p. 35)

Como função do lazer a Recreação pressupõe atividades culturais, em que o sujeito possa se desenvolver em outra esfera da vida humana, ou seja, para além do trabalho, do estudo e demais obrigações. (BRUNHS, 1997)

De acordo com o Dicionário Crítico de Educação Física:

Compreender a Recreação em seu desenvolvimento histórico e cultural é reconhecer o próprio percurso da Educação Física, uma vez que, no Brasil o incremento de práticas recreativas foi responsável pela criação dos cursos de formação profissional em Educação Física. (Dicionário Crítico de Educação Física p. 357 apud Werneck, 2000, Melo 2003).

No entanto, não deve-se confundir o tempo de estudo na aula de Educação Física com o tempo da recreação. Os tempos são diferentes. Apesar de elementos fundamentais das aulas de Educação Física e da recreação, como a alegria, ludicidade e humor, fazerem-se presentes em ambos momentos, não deve-se considera-los – Educação Física e Recreação - como a mesma coisa.

Quando se trata da atividade no lazer (Recreação) e no estudo (aula de Educação Física), o Jogo coloca-se como fundamental. É recorrente a confusão que se estabelece na compreensão do jogo como uma atividade recreativa na aula de Educação Física, como se o próprio jogo se justificasse, sem, inclusive, uma *intencionalidade pedagógica* (o jogo pelo próprio jogo), como ação educativa.

Essa ação educativa também se dá no campo do lazer. A escola e o professor de Educação Física (além de professores de outras matérias), ao organizar o espaço e o tempo das atividades recreativas, há que pensar na intenção pedagógica. Pois trata-se de momentos, atividades e espaços para a formação humana.⁴

⁴ Pode-se pensar em momentos de recreação na escola, o tempo, principalmente nos fins de semana, em que a escola “*abra suas portas*” para a comunidade, para que os indivíduos possam usufruírem de espaços e materiais, inclusive, a própria escola pode organizar Festivais Culturais para seus alunos, seus familiares e demais sujeitos da comunidade.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o jogo deve ser compreendido como um fator de desenvolvimento, pois estimula a criança a pensar, levando-a a buscar situações reais, indo além do que ela pode ver, num ato imaginativo e criativo. A partir do momento que a criança joga, ela passa a entender o significado das suas ações, desenvolvendo suas escolhas e decisões. Portanto, o jogo mostra, a partir de um elemento básico, uma mudança de necessidades das crianças. Pode-se observar o desenvolvimento de uma criança por meio do jogo, pois ampliam o conhecimento através das próprias regras, da imaginação e da criação que a atividade suscita.

Veremos, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), como o jogo se apresenta nesta fase nas aulas de Educação Física, por meio dos *ciclos de escolarização* e da apresentação dos conhecimentos necessários em cada um destes:

Na Educação Infantil (Pré-Escolar) e no Ensino Fundamental (1º ao 4º ano), no ciclo de *organização da identificação dos dados da realidade*, a criança necessita de uma série de jogos que possibilitem o conhecimento sobre os objetos, os materiais, sobre a relação do espaço e a relação com as demais pessoas. O professor deve organizar e incentivar os alunos a criarem as regras do próprio jogo.

No ciclo da *iniciação a sistematização do conhecimento* (de 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental), trabalha-se o jogo técnica e taticamente. Organiza-se os próprios jogos, e as regras são decididas na exigência do coletivo. No ciclo de *ampliação à sistematização do conhecimento* (8º a 9º ano), amplia-se os conhecimentos técnicos e táticos do jogar, bem como, estabelece-se uma relação com a comunidade, por meio de organização, pelo professor e pelos alunos, de jogos. No ciclo de *aprofundamento à sistematização do conhecimento* (Ensino Médio, 1º a 3º ano), há o aprofundamento sobre as técnicas e táticas, bem como a organização mais sólida de eventos há comunidades.

Referente a recreação, os educandos tendem a se identificar e apresentar certa intimidade com o local em que habitualmente usufruem. Desta forma, gera, a eles, maior entendimento sobre o lazer, pois a partir dele, os indivíduos reconhecem e passam a trocar informações e experiências, bem como passa a analisar o meio em que vive, tornando o espaço de lazer como um espaço de aprendizagem e de reflexões. (BRUHNS, 1997).

As crianças encontram limitações quanto às atividades recreativas trabalhadas, pois os adultos as limitam de acordo com o que eles querem que elas façam, estabelecendo o judô para os meninos e ballet para as meninas. Muitas vezes as crianças não têm espaços para brincar na rua, por isso, como profissionais da área, devemos trabalhar com as atividades recreativas na escola. (BRUHNS, 1997).

De acordo com os autores pesquisados conclui-se que a recreação deve ser trabalhada nas escolas, a fim de propiciar para a criança prazer e liberdade, em tempos e espaços específicos e também nas aulas de Educação Física.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram organizados de forma que o leitor acompanhe as perguntas e respostas do questionário, almejando fornecer o conhecimento acerca do tema.

1 - O que você entende por recreação?

De acordo com o questionário aplicado com os 9 (nove) professores⁵ das 4 escolas municipais de São João do Sul, percebe-se que 8 professores, sendo eles (A, B, C, D, E, F, G, I) compreendem Recreação como uma atividade educacional vinculada a momentos de diversão e alegria. Essa afirmativa se expressa na resposta do professor D: “Recreação é um instrumento educacional que traz diversão, alegria, distração e entretenimento.”

No entanto, o professor H, apresenta opinião diferente dos demais, *a relação da recreação com a esfera lúdica e com o lazer*: “Recreação é uma forma de diversão, distração, lazer, que pode proporcionar flexibilidade nas regras. É uma prática lúdica, onde o prazer em participar proporciona ao indivíduo um bem-estar de corpo e mente”.

De acordo com Marcellino (2002, p. 193) o lazer é compreendido “como cultura – entendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada e fruída) no *tempo disponível* combinando com aspectos tempo e atitude”. Entende-se que o tempo disponível, é o tempo em que o homem está liberado de suas obrigações.

Para Brunhs (1997, p.33):

Podem-se constatar duas grandes linhas de pensamento em relação ao fenômeno lazer. Uma que considera como uma atitude de vida. Neste caso até o trabalho poderia ser considerado lazer, não sendo o caso, por seu caráter de obrigatoriedade. A outra considera o lazer como “tempo livre” das obrigações profissionais, afazeres domésticos, etc.

Podemos afirmar, segundo o autor que o tempo disponível, ou seja, o tempo livre de obrigações familiares, do trabalho, da religião, é o tempo do lazer.

⁵Denominaremos os professores por: Professor A, Professor B, e assim sucessivamente: C, D, E, F, G, H, I.

De acordo com Brunhs, (1997), nem todos podem aproveitar o momento de lazer por fatores socioeconômicos. As pessoas com menos recurso financeiro, mesmo com tempo livre – inclusive por estarem desempregadas – não possuem tempo de lazer, pois elas não conseguem suprir suas necessidades básicas, de saúde, alimentação e habitação, a ponto de ter condições concretas para a efetivação criativa de seu tempo disponível. Desta forma, o lazer na atualidade não é considerado como uma necessidade humana, mas sim compreendido como privilégio dos mais favorecidos.

Referente ao lúdico, levantado pelo professor H, Brunhs, (1997, p.39), destaca que:

Ele se aproxima do extremo *paedia*, desenvolvido por Caillois, na teoria do jogo. Corresponde a improvisação livre ou fantasias sem controle. No oposto teríamos o *ludus*, com regras, necessidade de maior esforço, empenho, etc. Percebe-se aqui uma relação permanente entre os dois polos: o da lei e o da invenção.

Neste caso, a recreação ou as atividades de lazer encontram-se próximas ao lúdico (BRUNHS, 1997).

Para Marcellino (2003, p.13), “o conceito de lúdico, assim, é bem mais abrangente do que o conceito lazer. As possibilidades de conceitos do lúdico, na nossa sociedade, são bem maiores do que as do lazer, pois ele não está preso a um tempo definido”.

Observou-se que a maioria dos professores não compreende o significado da palavra RECREAÇÃO.

De acordo com Bruhns (1997), pode-se analisar Recreação como uma função do lazer, em que se dá no tempo disponível das pessoas. Para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a recreação estará presente quando elas estiverem fora do tempo de estudo, em um momento que tenham a disponibilidade para outras atividades.

A recreação também se faz presente nas demais fases da vida. Bruhns (1997), salienta que o homem acaba se tornando humano quando brinca. A recreação é uma função do lazer, são as atividades desenvolvidas no lazer. É através da realidade social que ele pode criar, fazer e transformar, de acordo com a sua cultura desenvolvendo e compreendendo os fatos.

2- O que você entende por recreação na aula de Educação Física?

De acordo com a pesquisa, os professores C, D, E, H, I, compreendem a recreação nas aulas de Educação Física, por meio de atividades que irão levar ao aluno o conhecimento, que será apreendido de forma lúdica.

O professor (C) afirma que: “A recreação nas aulas de Educação Física são atividades que possibilitam aos alunos o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social, por meio dos

conteúdos como, as ginásticas, danças e jogos em geral, uma prática lúdica favorecendo a inclusão de todos os alunos”.

No entanto, os professores A, B, F, G ressaltam que a recreação, está relacionada ao entretenimento, em que os alunos terão através de um objetivo a diversão.

Isso se expressa na fala do professor (G): “Por mais que a recreação esteja voltada a diversão, nas aulas de Educação Física, ela deve partir de um objetivo, *tendo uma função educativa*”.

Pode-se analisar que os professores não têm clareza do termo recreação, vinculando-o como um tempo da aula de Educação Física e não como uma função do lazer. Em contrapartida, os professores reconhecem a importância da intencionalidade pedagógica nas aulas de Educação Física.

3- A escola deve possibilitar atividades recreativas aos seus alunos?

() *sim* () *Não*

Se a sua resposta anterior for sim, em que momentos a escola deve possibilitar atividades recreativas?

Nesta questão todos os professores afirmaram que a escola deve possibilitar as atividades recreativas aos seus alunos, tendo as seguintes justificativas:

Os professores, C, D, H, I, J, captaram que as atividades recreativas devem estar presentes em todas as disciplinas e também no intervalo.

Os professores A, B, E, F, perceberam que as atividades recreativas devem ser realizadas através de projetos educativos, em períodos em que os alunos não estejam estudando, abrangendo outras disciplinas também, bem como em datas comemorativas.

Analisa-se que o primeiro grupo de professores compreende a recreação como uma atitude de vida enquanto o segundo grupo de professores entende a recreação como função do lazer, ou seja, que se dá no *tempo disponível* do aluno.

4- A escola possui espaços e materiais para que as atividades recreativas possam ser desenvolvidas?

Os professores, A, B, C, D, E, H, relatam que as escolas possuem boa estrutura, com ginásios, quadras e materiais disponíveis.

Os professores G, I, afirmam que possuem materiais, porém, muitas vezes as atividades precisam ser adaptadas conforme o espaço.

5- Quais os tipos de atividades recreativas são trabalhados na sua escola, para os alunos de 1ª ao 5ª ano do ensino fundamental?

Para os professores A, C, D, E, F, “são trabalhados os jogos cooperativos, atividades pré-esportivas, estafetas, circuitos, danças, lutas, futsal, vôlei, basquete, handebol, sempre diversificando as atividades”.

O professor B, afirma que somente nas aulas de Educação Física acontece as atividades recreativas, as demais disciplinas não oferecem essa atividade. Já os professores, G, H, I, utilizam brincadeiras como atividades recreativas.

Nessa questão, percebe-se que a maioria dos professores compreende as atividades recreativas por jogos, esporte (futsal, basquete, vôlei e handebol) danças e lutas.

Apesar da falta de clareza no conceito de recreação, os professores, em sua maioria, entendem as atividades recreativas como práticas corporais que compreendem o universo da Cultura Corporal. Esta, para o Coletivo de Autores (1992), se manifesta por meio das atividades predominantemente corporais, que o homem produziu ao longo de seu processo histórico, tais quais: a dança, o jogo, o esporte, a ginástica, a capoeira, a luta, dentre outras.

Porém, Brunhs (1997, p. 38), nos atenta para diferenciarmos essas atividades corporais quando trabalha-las no campo do lazer, afirmando “[...], portanto, que esses elementos trabalhados pela Educação Física vão receber outro perfil, ou seja, o jogo, a dança, a ginastica, e o esporte são tratados como recreação, como atividades de lazer. ”

6- Os alunos participam das atividades recreativas nas aulas de Educação Física?

Todos os professores relataram que os alunos participam, pois eles costumam trazer em suas aulas, atividades diversificadas, e sendo está uma disciplina que os alunos adoram.

Neste caso, pode-se concluir que os 9 professores não compreendem o verdadeiro significado teórico do termo recreação, tendo assim uma incompreensão sobre o assunto. Pois sabemos que a Recreação é o que se faz fora do tempo das obrigações, neste caso o aluno não está livre, ele está cumprindo um determinado horário e tarefa social.

De acordo com Cavallari (1994), é através da recreação que a criança e o adulto irão escolher o que lhe dará prazer, fazendo assim o que gosta. Segundo o autor, “A RECREAÇÃO é o fato, ou o momento, ou circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer” (CAVALLARI, 1994, p. 15).

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física, pode trabalhar com os diversos conteúdos, jogos, esportes, Capoeira, Ginastica e da dança, onde o professor poderá

apresentar o conhecimento aos alunos de acordo com os interesses da turma, tratando assim simultaneamente de cada modalidade.

7- Os alunos podem ir na escola no período que não estudam para praticar atividades recreativas? Se sim, algum monitor para orienta-los?

Para os professores B, D, H, I, os alunos não podem praticar atividades na escola fora do período de aula. A escola nos fins de semana fica fechada e durante a semana, nos períodos matutinos e vespertinos, os espaços e os materiais são utilizados conforme às aulas.

O professor A, respondeu sim, porém não deu nenhuma justificativa quanto aos tempos e espaços, bem como a monitoria destinada à organização das atividades recreativas.

Os demais professores (C, E, F, G), relatam que as escolas participam do Projeto Mais Educação, em que os alunos vêm no turno inverso para realizar outras atividades e também atividades recreativas, tendo a participação de monitores.

Conclui-se nessa questão que as escolas não apresentam uma política sólida de afirmação do lazer para os sujeitos da escola e da comunidade.

CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa de campo realizada nas quatro escolas públicas municipais de São João do Sul, foi possível concluir que os 9 (nove) professores do ensino fundamental não compreendem ao todo o significado da palavra recreação. Pois, conclui-se que para eles a recreação é um instrumento educacional que traz diversão, alegria, distração e entretenimento, em que este é o momento em que os alunos se divertem na própria aula de Educação Física.

Conclui-se que, segundo Bruhns (1997), a Recreação é como uma função do lazer, em que o lazer se dá no tempo disponível das pessoas. Para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental a recreação estará presente quando elas estiverem fora do tempo de estudo, ou seja, em um momento que elas possam ter disponível para outras atividades que se propõe significativamente culturais.

Afirmamos aqui a importância da alegria, da diversão e do humor nas próprias aulas de Educação Física. Isso também é fundamental. No entanto, o tempo da escola é um tempo para o estudo.

Analisando, na perspectiva das respostas dos professores de Educação Física pesquisados, os materiais e os espaços que as escolas oferecem para que as atividades recreativas possam ser realizadas possuem boa estrutura, com ginásios, quadras, bem como materiais disponíveis. No entanto, percebe-se que não há uma política de efetivação da recreação como espaços destinados aos sujeitos da escola e da comunidade.

Conclui-se que os Jogos como conteúdo da aula de Educação Física são fundamentais para o desenvolvimento humano, bem como os Jogos como recreação, ou seja, como função do lazer, principalmente, para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sabemos que para ministrar aulas de Educação Física os professores devem conhecer profundamente os conteúdos científicos da disciplina expressos em Jogo, Ginástica, Dança, Esporte e Lutas proporcionando aos alunos o conhecimento do que de mais avançado o ser humano produziu, bem como os professores que desenvolverem atividades relacionadas ao lazer das crianças.

2 REFERENCIAS

BRUHNS. H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Ed. Da Unicamp Campinas. 1997.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS Vany. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.

CAVALLARI. V. R.; Z. V. **Trabalhando com Recreação**, 11° ed: ICONE, São Paulo, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Porto Velho. 1992. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal>. Acesso em: 25 de outubro de 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física** coletivo de autores. – São Paulo: Cortez 1992.

FERREIRA, H. S. **Brincar na Educação Física Com Qualidade de Vida**. Belo Horizonte. 2005. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recreal6.htm>. Acesso em: 17 de outubro de 2015.

GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER P. E. **Dicionário Critico de Educação Física**. 2 ed. Ver. Ijuí. Ed. Ijuí, 2008 – Ijuí.

MACHADO. V.; et al. **Influências da recreação e do lazer no desenvolvimento das aulas de educação física**. Londrina.2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1412631632.pdf. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). – Campinas, SP: Papyrus, 2002 – (Coleção Fazer/Lazer) repertorio das atividades recreativas.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física**. 2.ed. –Ijuí. Ed. Unijuí, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e recreação: Repertório por fases da vida.** 5 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

TEACHERS´S UNDERSTANDING OF PHYSICAL EDUCATION ON A RECREATION
IN THE EARLY YEARS IN THE EARLY YEARS IN THE ELEMENTAR SCHOOL IN
MUNICIPAL PÚBLICO SCHOOLS OF SÃO JOÃO DO SUL, SC ESTATE.

Abstract: The objective of this study was checking what teachers´ physical education the early years of the secondary studies of the municipal público studies of São João do Sul, Santa Catarina estate, why recreational activities. The research was of Field. The data collection instrument was a questionnaire applied to nine teachers of physical education of the elementary school to the network of the schools of São João do Sul, Santa Catarina estate. Examined that most teachers understand the recreative activity like educational activity like educational activity link to moments of fun and joy however unknown the recreation like a function and leisure.

Key words: Recreation. Leisure. Physical education.

COMPRESIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN EN LA RECREACIÓN FÍSICA EN
EL PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN BÁSICA EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS
DE SAN JUAN DEL SUR DEL CONDADO / SC.

Resumen: El objetivo de este estudio era determinar qué maestros de educación física, los primeros años de la escuela primaria, las escuelas públicas de San Juan del sur Del / SC, de entender para actividades recreativas. La investigación fue de campo. El instrumento de recolección de datos fue un cuestionario, aplicado a nueve profesores de educación física de la ciudad de São João do Sul / SC, distribuidos en cuatro escuelas. Se analizó que la mayoría de los maestros a entender la actividad recreativa como una actividad educativa ligada a momentos de diversión y alegría. Sin embargo, desconocido para la recreación como una función de ocio.

Palabras clave: Ocio. Recreo. Educación física.